

UMA EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO DE LÍDERES (CDL) NA UCRÂNIA

Jorge Boran cssp

Em 2007 recebi um convite do Centro de Liderança Leiga da **Universidade Católica Ucraniana**, em Lviv, para dar o curso de Dinâmica para Líderes (**CDL 1º Nível**) para jovens e adultos ligados a universidade.

O Centro estava sendo coordenado por Olha Zarichynska. O curso foi financiado pela Fundação Fidel Gotz do Principado de Liechtenstein, na Europa. Sua diretora, Chantal Gotz, como amiga de ambos, foi fundamental para nos colocarem em contato.

Decidi descrever esta experiência, agora, provocado pela invasão brutal por tropas russas de este país e no contexto da repudia da comunidade internacional. Sei que há diferentes narrativas sobre como esta guerra poderia ter sido evitada e que os erros do passado devem ser evitados no futuro, mas nada justifica a invasão de um país soberano e independente.

Mas, antes de descrever o que foi uma experiência pastoral muito rica com a juventude, eu queria situar a experiência no contexto da história do país.

Peço um pouco de paciência com um texto um pouco longo. Mas vale a pena! Sua leitura vai revelar uma compreensão de um país sofrido e heroico e ao mesmo tempo uma experiência pastoral rica com os jovens ucranianos que não vai encontrar em outro lugar.



UM POUCO DE HISTÓRIA

A Ucrânia é um país da Europa Oriental, com 46 milhões de habitantes e que faz fronteira com a Rússia. Ganhou independência em 1991 junto com outras repúblicas soviéticas, com a dissolução da União Soviética. Trata-se de um **povo que sofreu grandes perdas** na segunda guerra mundial e, depois, com a perseguição do Stalin. Um de muitos exemplos. Na entrada do parque comemorativo de Kiev, Ucrânia, há a escultura acima de uma menina muito magra com um olhar extremamente triste, que segura várias espigas em suas mãos. A estátua lembra a fome imposto no povo por Stalin. Em 1933, 17 pessoas na Ucrânia morriam de fome a cada minuto, mais de 1000 por hora e quase 24 500 por dia! As pessoas literalmente morriam de fome nas ruas.

Perguntei a Olha **porque o Centro de Liderança Leiga da Universidade Católica Ucraniana havia feito a opção de dar prioridade ao trabalho com os jovens**. Ela explicou que durante o regime comunista os mais velhos foram formados numa uma sociedade onde tudo era decidido por eles. O governo decidiu o que iriam estudar, que trabalho iriam assumir e em que parte do país trabalhariam. Com a queda do comunismo, os mais velhos reclamavam que agora tinham que ir atrás de um emprego e mostrar iniciativa para a qual se sentiam despreparados. A juventude era uma geração diferente que podia ser moldada com mais facilidade.

Minha estadia na Ucrânia coincidiu com as **eleições parlamentares de 2007** que, pela primeira vez, eram livres de influência estrangeira, especialmente a da Rússia. Acompanhei a Oksana que fazia parte da minha equipe de coordenação do Curso de CDL, quando ela foi votar. Pedi para entrar na área de votação para tirar a foto desse **momento histórico (foto abaixo)**. Senti que estive testemunhando um novo país que estava nascendo e dando seus primeiros passos como país livre e independente com direito de eleger seu próprio governo.



RELIGIÃO

A maioria do povo pertence à Igreja Ortodoxa que usa o rito ortodoxo grego ou bizantino. Em 1596 ocorreu uma cisão na igreja, criando duas igrejas: a **Ortodoxa e a Igreja Católica Grega**. A união com Roma foi proclamada por esta última em um sínodo (A União de Brest) que garantiu a retenção do rito bizantino. Foi a Igreja Católica Grega Ucraniana que havia me convidado para dar o curso de liderança. Reconhece a primazia do Papa como chefe da Igreja, mas usa um rito litúrgico semelhante ao da Igreja Ortodoxa que está ligada ao Patriarcado de Moscou.



Ao longo do curso tive a **sensação de estar em outra igreja**, muito diferente da igreja em que cresci (o rito latino) e tive que continuar me lembrando que esta Igreja também era “católica” no sentido de que reconhecia a primazia do Papa.

A sensação de mistério nas celebrações era forte e talvez seja algo que nós, no Ocidente, estamos perdendo muito rapidamente. Talvez pudéssemos aprender muito uns com os outros. No Ocidente, o secularismo tendeu a eliminar o mistério. O desafio de ambas as igrejas é manter uma tensão criativa entre o absoluto de Deus e, ao mesmo tempo, a necessidade de ligar fé e vida.

DA PERSEGUIÇÃO À LIBERDADE

Durante o regime comunista as igrejas eram fechadas, aqueles que praticavam a religião eram perseguidos, padres eram mortos, presos ou deportados para a Sibéria.

Olena Karnauh, membro de minha equipe de coordenação, me levou para visitar sua família. **Fiquei curioso para saber como a Igreja havia sobrevivido, apesar da perseguição.** Sua mãe se



lembrou de como sua bisavó havia sido baleada na frente da família. Perguntei a ela como a fé havia permanecido viva. Ela explicou que em sua aldeia o povo persuadiu os líderes comunistas a não derrubar a Igreja, mas transformá-la em um museu. Nos dias das grandes festas, quando seus chefes políticos dormiam, o povo se reunia às 3 horas da manhã, para celebrar na igreja. O material para a missa era guardado pelo povo em suas casas. As famílias, também, rezavam em casa. O povo, também,

sabia onde o padre vivia clandestinamente entre a população e o procurava para o batismo e outras necessidades. As pessoas, também, informavam o padre quando as autoridades viessem buscá-lo e assim dava tempo para fugir para outro esconderijo.

Após 1994, 138 edifícios religiosos foram devolvidos aos seus proprietários, 261 novas igrejas foram construídas e mais 1.739 estavam sendo construídas. Após a queda do comunismo, houve um forte reavivamento religioso. As igrejas estavam cheias. Na Igreja de Lviv, onde concelebrei, houve cinco missas no domingo. Todas lotadas. As pessoas estavam de pé durante a cerimônia de mais de uma hora e meia. Não havia bancos para sentar-se para deixar espaço para todos.

Havia um aumento de vocações e os seminários estavam cheios. Fui convidado a dar uma palestra no Seminário do Espírito Santo. Os seminaristas estavam vestidos com batinas pretas. Seguiam uma regra rígida de oração e estudo e só deixaram o seminário para ajudar nas paróquias, nos fins de semana.



Diferente do rito latino a maioria dos padres eram casados. Havia dois sacerdotes casados em meu curso. O Padre Uris tinha três filhos e era responsável pela paróquia da catedral e pela pastoral da juventude na sua diocese. Ele estava terminando um doutorado em teologia e tinha que ir, um dia por semana, para a universidade na Polônia. Ele me disse que Deus o havia abençoado com uma esposa compreensiva que aceitava suas frequentes ausências, mas no início do casamento não foi assim. O segundo sacerdote era Andrés, que também era casado, mas sem filhos. Após o curso, visitei a paróquia de Olena. Ela me informou que havia cinco padres na grande paróquia, todos casados. Roman Kisil, um dos seminaristas do curso, havia terminado seus estudos no seminário e agora trabalhava como capelão estudantil. Ele esperava ser ordenado, mas havia adiado a decisão. Ele afirmou que a formação do seminário era muito fechada e que queria ter mais contato com o mundo real antes de decidir. Um fator complicador é que os padres só podem se casar se o fizerem antes da ordenação. Todos os bispos, entretanto, são retirados do clero celibatário (sacerdotes diocesanos ou monges). Uris alegou que um clero casado não funcionaria na Igreja Romana porque não tinha tradição nesta área.

Agora sobre o curso de treinamento de líderes (CDL) que organizamos para os jovens ucranianos.

O CURSO DE TREINAMENTO DE LIDERANÇA (CDL 1º NÍVEL)

Olha tinha lido meu livro “Curso de Treinamento para Líderes” (CDL) e concluiu que seria uma ferramenta interessante para ajudar a Igreja Greco-Católica Ucraniana a enfrentar os desafios do novo mundo pós-comunista. O curso é atraente para os jovens porque responde a muitas de suas necessidades mais profundas: habilidades para o trabalho em equipe, autoconhecimento, melhoria da autoestima, habilidades de liderança e comunicação interpessoal, habilidades de administração de tempo, consciência crítica, experiência da Igreja como comunidade e espiritualidade que dá um significado mais profundo e unidade à vida.



A metodologia utilizada é muito atrativa para os jovens. Uma série de breves palestras são complementadas por diferentes exercícios. São criadas situações de aprendizagem onde os participantes aprendem fazendo. Eles descobrem seus talentos, sua capacidade de se comunicar com os outros e de pensar por si mesmos. Este método contrasta com grande parte da metodologia atual nas Igrejas de falar para as pessoas e lidar com o público passivo. Há variedade, a aprendizagem é feita de forma divertida e há um espírito de amizade e união.

MEU PROBLEMA

Eu havia aceitado o convite para ajudar a Igreja Greco-Católica Ucraniana a formar uma nova geração de líderes que ajudariam a Igreja a se adaptar às novas circunstâncias. No entanto, eu tinha um problema. O objetivo do curso é treinar líderes locais para que eles mesmos possam reproduzir o programa e, desta forma, alcançar um público cada vez mais amplo. O objetivo é treinar os treinadores. De fato, eu tive dois problemas! Antes de mais nada, havia a barreira da língua. **Eu não falo ucraniano.** O alfabeto também era diferente. Eu não conseguia nem ler meu próprio nome na língua. Um segundo desafio era a natureza do curso. Embora o programa tenha uma série de palestras que eu poderia dar, utilizando um tradutor, o corpo principal do curso utiliza uma grande variedade de técnicas e exercícios que provocam uma interação contínua e se baseiam nos dons dos participantes. As pessoas aprendem fazendo. Eu não saberia o que estava acontecendo para poder dar qualquer direção ao processo!

O AVANÇO DA TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO AJUDOU

Como solução, decidimos **aproveitar os recursos da Comunicação moderna**, internet, e-mail, Skype ... Ainda não haviam inventado o zoom! Como primeiro passo, o Centro da Universidade mandou traduzir e publicar o livro na língua ucraniana e olha formou uma pequena equipe de monitores: Olha Zarichynska, Olena Karnauh, Natalja Bordun, Oksana Zazuljak, que imediatamente se dedicou ao estudo do manual. Através de e-mail e Skype conseguimos dividir as responsabilidades, organizar sessões de treinamento e esclarecer dúvidas que surgiram durante o processo. **A universalidade da língua inglesa** também foi outro fator importante. Eu falava inglês e os membros da equipe tinham um conhecimento razoável do inglês, portanto, a comunicação não era um problema. Era um dos benefícios de se viver em um mundo que agora é uma “aldeia global”. Como estratégia para organizar o curso, decidimos que eu daria as palestras em inglês, com tradução ao vivo e os membros da equipe aplicariam os diferentes exercícios, coordenariam os debates e outros aspectos do curso. A fórmula funcionou e o curso foi um grande sucesso. Embora fosse em outro idioma, cenário cultural e religioso, não houve problema de comunicação. Enquanto minhas palestras estavam sendo traduzidas simultaneamente por uma menina ucraniana muito competente, as ideias principais eram projetadas em ucraniano numa apresentação em PowerPoint. Meu tradutor também me ajudou a me manter a par das principais ideias que estavam sendo discutidas e assim possibilitou minha participação em momentos chave. As fotografias anexas comunicam um pouco a energia e o entusiasmo gerados durante a experiência.

RESULTADOS A LONGO PRAZO

Obviamente, o maior teste de qualquer curso são os efeitos duradouros que produz. A continuidade é uma questão chave. No Brasil, falamos da necessidade de evitar um efeito de “fogo de palha”. Às vezes podemos colocar um esforço e despesas enormes em um evento pastoral, uma forte chama de motivação inicial surge, mas, como um fogo de palha, morre rapidamente. Os resultados são de curta duração. No final do curso CDL sabíamos que tínhamos alcançado a parte inicial de nossa estratégia. Tínhamos treinado uma equipe dedicada de monitores. Havia agora uma equipe competente e uma ferramenta educacional disponível que poderia ser usada para localizar e treinar uma nova geração de líderes que poderiam ajudar a enfrentar os desafios urgentes enfrentados pela Igreja Greco-Católica Ucraniana enquanto ela enfrenta uma situação totalmente nova. A questão era: será que ela decolaria? Só o tempo diria! Recentemente, **recebi a seguinte carta de Oksana confirmando que a segunda parte da estratégia também estava funcionando.**

“Olá, Prezado, P. Jorge,

Primeiro nossa estreia (por que estreia, porque éramos responsáveis por todas as atividades e você não estava conosco) foi na **Arquidiocese de Kiev**, nos dias 14-16 de março de 2008. Foi muito interessante trabalhar em outra equipe. Kiev é a capital e a maior cidade da Ucrânia. Tivemos três membros da equipe inicial que trabalhou com você, no ano passado (curso CDL de setembro de 2007): Olha Zarichynska, Natalya Bordun e eu mesma. Convidamos como novos membros dois participantes do mesmo curso: Rostyslav Shemechko e Roman Kisil para fazer parte da nova equipe. No início foi realmente difícil para os meninos entenderem a metodologia do CDL e a quantidade de reuniões e debates de preparação necessários. Mais tarde, quando estávamos realmente no curso, entenderam a necessidade de uma preparação tão intensa.



Jovens das paróquias da Arquidiocese de Kiev foram convidados para o CDL. A maioria deles é ativa em suas paróquias. Como você sabe, a Igreja Greco-Católica Ucraniana é mais forte na Ucrânia Ocidental. No centro, leste, sul e norte da Ucrânia não há muitos membros porque durante o período da União Soviética nossa Igreja foi perseguida e em toda a Ucrânia e somente a Igreja Ortodoxa do Patriarcado de Moscou foi permitida. Foi somente após a independência da Ucrânia que a Igreja Greco-Católica Ucraniana começou a trabalhar

legalmente. Embora o centro das atividades da UGCC esteja na Ucrânia ocidental, é muito importante apoiar e desenvolver nossa comunidade em toda a Ucrânia. Assim, entregamos o CDL a 28 jovens da Arquidiocese de Kiev (entre eles estava o padre Volodymyr Martsynyuk, chefe do Comitê da Juventude da Arquidiocese de Kiev) não muito longe de Kiev, em uma pequena cidade chamada Obukhiv.

O CDL é realmente um curso básico muito agradável. Todos os participantes foram abertos e ativos. Os três dias se passaram rapidamente. Tivemos muito trabalho, e eles tiveram pouco tempo para relaxar. Ficamos muito felizes com nosso sucesso na organização do programa. Convidamos Dioniziy Lyakhovych, bispo executivo de nosso patriarcado Lyubomyr Guzar, para presidir a celebração final. Ele estava aberto a todas as sugestões que lhe propusemos. Na cerimônia final, ele ungiu as mãos dos participantes com óleo, como sinal de envio em missão. A presença do bispo foi muito importante porque a autoridade da igreja para a Ucrânia Central e Oriental está em primeiro lugar.

E agora estamos planejando dar o curso de CDL no Leste e Sul da Ucrânia.

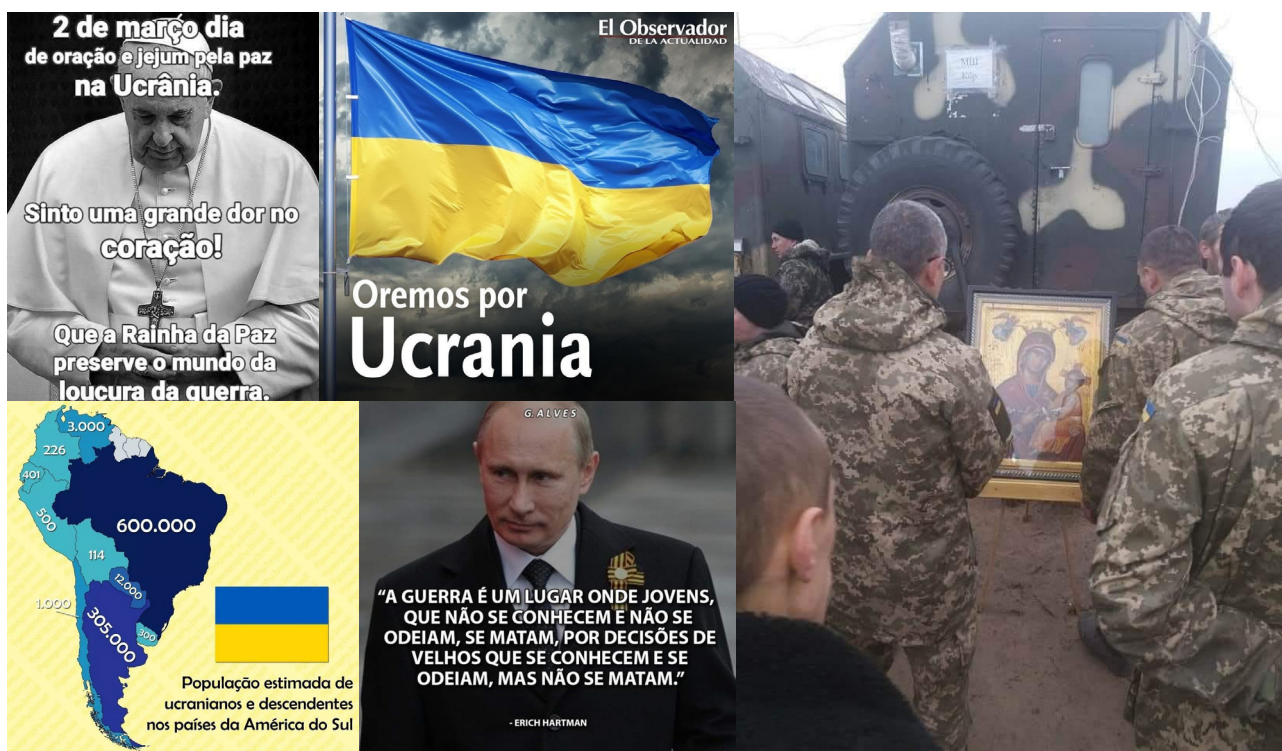
Obrigado por nos transmitir sua experiência.
Atenciosamente,

*Oksana Zazulyak
Lay Leadership Centre,
Ukrainian Catholic University”*

CONCLUSÃO

Como missionário espiritano, às vezes, fui exposto a experiências da presença da Igreja em diferentes culturas e sempre tinha uma forte admiração pela dimensão universal de sua missão, a de promover a fraternidade universal. **O nosso Deus não é um Deus tribal**, mas Pai de todos. As barreiras de raça, status social e identidades nacionais se fundem diante desta verdade universal. As diferenças enriquecem e contribuem para a unidade mais ampla da família humana. Em uma era de globalização, o ensinamento de São Paulo pode agora ser vivido de uma forma mais profunda. Somos todos membros diferentes de um corpo cuja cabeça é Jesus Cristo. Por sermos membros de uma **comunidade de fé mais ampla**, até mesmo cooperamos com pessoas que nunca havíamos encontradas antes (minha experiência na Ucrânia) para promover o Reino de Deus e a família humana mais ampla.

A pedido de nosso Papa Francisco pedimos orações para este país que resiste uma invasão que ameaça sua identidade como povo.



Acesse as fotos no nosso facebook [clikando aqui](#)